

HIV/AIDS E A TRANSMISSÃO VERTICAL: COMPREENSÃO DE GESTANTES SORO POSITIVAS

Gabriela Campos de Freitas Ferreira¹

Juliette Nobre dos Santos Silva¹

Karina De Oliveira Freitas¹

Esleane Vilela Vasconcelos¹

Danielle Saraiva Tuma dos Reis¹

<https://orcid.org/0000-0002-7806-5280>

<https://orcid.org/0000-0001-6365-6224>

<https://orcid.org/0000-0002-8708-1944>

<https://orcid.org/0000-0002-5083-050X>

<https://orcid.org/0000-0003-3966-2901>

Objetivo: Descrever e analisar a compreensão de gestantes soropositivas sobre o HIV/AIDS e sua transmissão vertical, o significado da contagem de linfócitos, carga viral e funcionamento da terapia antirretroviral. **Métodos:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizada com 15 gestantes HIV positivas, no período de janeiro a março de 2018, através de entrevista e leitura dos prontuários clínicos, sendo analisada pela técnica de análise de temática. **Resultados:** Os depoimentos foram sintetizados em quatro unidades: "HIV/AIDS: Conhecimento sobre a doença e formas de infecção"; "HIV/AIDS: Conhecimento sobre a transmissão vertical"; "HIV/AIDS: Conhecimento sobre a contagem da carga viral e dos linfócitos"; e "HIV/AIDS: Conhecimento sobre a terapia antirretroviral". **Conclusão:** Com este estudo, observou-se que as gestantes não compreendem claramente o HIV/AIDS, suas formas de transmissão, exames e tratamento, demonstrando a necessidade de melhoria do processo de educação em saúde, para assim diminuir os agravos referentes a doença no período gestacional e parturitivo.

Descritores: Gestação; HIV; Educação em saúde.

HIV/AIDS AND VERTICAL TRANSMISSION: UNDERSTANDING OF POSITIVE SERUM PREGNANT WOMEN

Objective: Describe and analyze the understanding of HIV-positive pregnant women about HIV/AIDS and its vertical transmission, the meaning of lymphocyte count, viral load and the functioning of antiretroviral therapy. **Methods:** Exploratory study with a qualitative approach, conducted with 15 HIV positive pregnant women, from January to March 2018, through interview and reading of medical records, being analyzed by thematic analysis technique. **Results:** The statements were summarized in four units: "HIV/AIDS: Knowledge about the disease and forms of infection"; "HIV/AIDS: Knowledge about vertical transmission"; "HIV/AIDS: Knowledge about viral load and lymphocyte count"; and "HIV/AIDS: Knowledge about antiretroviral therapy". **Conclusion:** With this study, it was observed that pregnant women do not clearly understand HIV/AIDS, its forms of transmission, exams and treatment, demonstrating the need to improve the health education process, in order to reduce the diseases related to the disease during pregnancy and parturitive.

Descriptors: Pregnancy; Hiv; Health education.

VIH/SIDA Y TRANSMISIÓN VERTICAL: ENTENDIMIENTO DE LAS MUJERES EMBARAZADAS DE SUERO POSITIVO

Objetivo: Describir y analizar la comprensión de las mujeres embarazadas seropositivas sobre el VIH/SIDA y su transmisión vertical, el significado del recuento de linfocitos, la carga viral y el funcionamiento de la terapia antirretroviral. **Métodos:** Estudio exploratorio con un enfoque cualitativo, realizado con 15 mujeres embarazadas VIH positivas, de enero a marzo de 2018, a través de entrevistas y lectura de registros médicos, que se analizan mediante una técnica de análisis temático. **Resultados:** Las declaraciones se resumieron en cuatro unidades: "VIH/SIDA: conocimiento sobre la enfermedad y las formas de infección"; "VIH/SIDA: conocimiento sobre la transmisión vertical"; "VIH/SIDA: conocimiento sobre la carga viral y el recuento de linfocitos"; y "VIH/SIDA: conocimiento sobre la terapia antirretroviral". **Conclusión:** Con este estudio, se observó que las mujeres embarazadas no entienden claramente el VIH/SIDA, sus formas de transmisión, exámenes y tratamiento, lo que demuestra la necesidad de mejorar el proceso de educación sanitaria, a fin de reducir las enfermedades relacionadas con la enfermedad durante el embarazo, y parturitivo.

Descriptores: Embarazo; VIH; Educación en salud.

¹Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

Autor correspondente: Gabriela Campos de Freitas Ferreira | E-mail: freitas-gabi@hotmail.com

Recebido: 28/05/2020 Aceito: 27/01/2021

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o agente etiológico responsável por causar a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doença que prejudica as defesas do organismo contra infecções e outras doenças oportunistas. A mesma, é considerada uma patologia grave e de grande magnitude, que progride em todas as regiões do planeta e acomete diversos grupos populacionais¹⁻³.

Com o passar dos anos, o perfil epidemiológico das pessoas infectadas pelo HIV/AIDS sofreu diversas mudanças, onde à princípio, o grupo populacional mais afetado era composto por homossexuais e bissexuais do sexo masculino, assim como, pessoas que faziam transfusão sanguínea e usuários de drogas injetáveis. Atualmente, a disseminação do HIV/AIDS tem crescido consideravelmente entre o público feminino, dado ao fenômeno de heterossexualização e feminização da doença^{2,4}.

Quadro que traz consigo outras dificuldades, as quais repercutem fortemente na saúde pública, sendo uma delas o aumento do número de gestantes portadoras do HIV. De acordo com o boletim epidemiológico HIV/AIDS do Ministério da Saúde de 2019, no Brasil foram notificados 125.144 casos de gestantes infectadas pelo HIV no período de 2000 até junho de 2019, sendo 8,3% da região Norte^{5,6}.

Sabe-se que o grande problema do HIV na gestação é a possibilidade de transmissão do vírus para o feto, a chamada transmissão vertical (TV), que é a principal forma de infecção pelo HIV em menores de 13 anos⁷. De acordo com estudos, a TV pode ocorrer durante a gestação, no trabalho de parto e após o parto através do aleitamento materno, caso não haja ações de prevenção e tratamento adequado⁸⁻¹⁰.

Assim, considerando que a TV do HIV é um agravamento à saúde pública e que pode ser suprimido através de ações de promoção à saúde, torna-se relevante, desenvolver um estudo sobre o conhecimento de gestantes soropositivas a respeito do HIV/AIDS e suas conjecturas, com o intuito de identificar as falhas da educação em saúde durante a assistência pré-natal de alto risco quanto ao tema, a fim de promover um melhor serviço em saúde e assim diminuir as lacunas do conhecimento existentes no imaginário dessas gestantes e o risco de TV, tendo em vista que quando detentoras do conhecimento são capazes de executar o autocuidado.

Diante disso, objetivou-se descrever e analisar a compreensão de gestantes soropositivas assistidas em uma unidade de referência de Belém do Pará, sobre o HIV/AIDS e sua transmissão vertical, assim como o significado da contagem de linfócitos, carga viral e funcionamento da terapia antirretroviral (TARV).

O alcance desses objetivos possibilitará a construção de dados importantes que servirão como base para a melhoria da assistência de enfermagem e multiprofissional prestada as gestantes HIV positivas durante a assistência do pré-natal de alto risco, assim como poderá subsidiar o planejamento de ações que garantirão a qualidade no repasse das informações pertinentes a soro positividade para HIV, de forma a contribuir na prevenção e promoção a saúde, relacionadas às formas de transmissão vertical e horizontal do vírus.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa.

O estudo foi realizado em uma Unidade de Referência Materno-Infantil e Adolescente, que faz parte da rede assistencial do Sistema Único de Saúde do Estado do Pará, Brasil.

As participantes do estudo foram 15 gestantes com diagnóstico positivo para HIV. Os critérios de inclusão foram: ter idade igual ou superior a 18 anos, estar matriculada no pré-natal de alto risco, se encontrar no 3º trimestre de gestação, ter passado por pelo menos cinco consultas com a equipe multiprofissional, fazer uso regular da TARV e concordar em participar do estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

Acredita-se que as gestantes por estarem em idade gestacional avançada e terem passado por um número razoável de consultas pré-natais, estão mais bem informadas tanto em relação às questões inerentes a gravidez, quanto ao HIV/AIDS, e por estarem fazendo uso da TARV pressupõe-se que elas conheçam o seu funcionamento, uma vez que devem ser questionadas a respeito, pelos profissionais que as atendem.

O não atendimento desses critérios implicou na exclusão das demais gestantes.

A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro a março de 2018, por meio da análise documental dos prontuários clínicos e de entrevista semiestruturada, composta pelas seguintes questões: O que você entende sobre HIV/AIDS e sobre as formas de transmissão do vírus? O que você entende por transmissão vertical e como essa transmissão pode acontecer? O que significa a contagem de linfócitos? Para que serve a contagem da carga viral? O que é a Terapia Antirretroviral e como ela funciona?

Tais questionamentos forneceram os subsídios necessários para interpretação e alcance dos objetivos aqui propostos. As entrevistas foram individuais, no setor de

atendimento ao Pré-natal de alto risco da referida unidade, com duração média de 5 minutos. Os depoimentos foram gravados e posteriormente transcritos.

Concomitantemente as entrevistas individuais realizou-se a consulta e análise dos prontuários de cada participante, a fim de se obter a caracterização sociodemográfica e obstétrica.

A análise dos dados foi orientada pelo técnica de análise de temática¹¹, que é dividida em: 1) Familiarização com os dados; 2) Geração de códigos; 3) Busca por temas; 4) Revisão contínua dos temas; 5) Definição dos temas; e, 6) Síntese de uma concepção explicativa. A partir desta, os depoimentos das participantes foram sintetizados em quatro unidades temáticas: HIV/AIDS: Conhecimento sobre a doença e formas de infecção; HIV/AIDS: Conhecimento sobre a transmissão vertical; HIV/AIDS: Conhecimento sobre a contagem da carga viral e dos linfócitos; e HIV/AIDS: Conhecimento sobre a terapia antirretroviral.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos e legais da pesquisa com seres humanos, regulamentada pela Resolução No. 466/2012, com número de parecer 2.432.401 do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Hospital Universitário João de Barros Barreto.

RESULTADOS

Perfil socioeconômico e gestacional

Das 15 participantes do estudo, 10 eram provindas do interior do Estado e cinco da região metropolitana de Belém. A faixa etária variou entre 18 e 36 anos, com média de 25 anos, sendo, 13 casadas e/ou em união consensual e duas solteiras. Destas apenas uma possuía trabalho remunerado como autônoma. Já a escolaridade variou de ensino fundamental incompleto a superior completo. Quanto a cor autodeclarada 13 eram pardas, uma preta e uma branca.

No que concerne a caracterização obstétrica observou-se que elas estavam entre a 1ª e a 5ª gestação. No que concerne a idade gestacional no momento da entrevista está se concentrou entre 28 e 38 semanas com média de quatro consultas de enfermagem e cinco consultas com os demais profissionais da equipe. No que diz respeito ao momento do diagnóstico do HIV, oito participantes tiveram conhecimento do diagnóstico do HIV na gestação atual, três tiveram conhecimento em gestações anteriores e quatro fora do período gestacional, durante exames de rotina. Destaca-se que todas as participantes faziam uso da terapia antirretroviral na ocasião.

A seguir serão apresentados as quatro unidades temáticas identificadas nas entrevistas.

HIV/AIDS: Conhecimento sobre a doença e formas de infecção

Eu entendo que o HIV é só o vírus que pode causar a AIDS, se eu tomar o medicamento direitinho não vou desenvolver a AIDS, agora se eu parar pode ser que eu possa ficar doente.” (Girassol)

A AIDS é quando você tem o vírus e pega outras doenças em cima, tipo assim, tu tem o vírus ai tu pega uma doença qualquer (...) o vírus, o HIV ele tem tratamento, é uma coisa que você pode tratar assim normalmente sem doença nenhuma. Entendeu. (Begônia)

AIDS que eu sei é uma doença que compromete a imunidade da pessoa, e a pessoa com a resistência baixa vai adquirindo ainda mais doenças.” (Bromélia)

Eu pesquise na internet que ela não mata, que o que mata é outra doença que a gente pode contrair na baixa resistência, e que se a gente se cuidar pode viver muito.” (Lírio).

No que concerne as formas de infecção, as participantes informaram a: via sexual, transfusão sanguínea, acidentes com perfuro cortantes e por lesões na cavidade oral. Observe:

As formas de transmissão né, é através de sexo, o principal né? (Jasmim)

Sexo vaginal, sexo sem camisinha, sexo oral, esqueci o resto. (Hortência)

Eu já ouvi falar que pela transfusão de sangue, quando uma pessoa recebe o sangue de outra pessoa. (Tulipa)

Através de objetos perfurantes, como no caso do alicate, prestobarba e pelo sexo né. (Hibisco)

HIV/AIDS: Conhecimento sobre a transmissão vertical

Destaca-se nesta unidade que, quando as participantes foram questionadas sobre a transmissão vertical (TV), sem esclarecimento do termo, a maioria das participantes informaram não saber do que se tratava. No entanto após esclarecimento mínimos do que seria a TV, elas puderam expressar seus entendimentos como observado abaixo:

Eu acho que isso ocorre só se for parto normal, eu acho que passaria pra ele né? E através da mama (amamentação). (Margarida)

Passa no parto normal, por isso que o parto é cesáreo né, que é justamente pra não ter isso na hora. A mãe não pode amamentar também. (Bromélia)

O mais certo é na hora do parto, como a mãe pode tá às vezes passando do nível da coisa (referência ao nível da carga viral), se ela ter o bebê normal ele pode pegar, mas pode passar antes também, eu acho. (Begônia)

Eu acho que durante a gestação, porque o sangue da mãe também vai pra criança. Eu só acho, porque eu não entendo. (Cravo)

HIV/AIDS: Conhecimento sobre a contagem da carga viral e dos linfócitos

A carga viral é a contagem de vírus no sangue. (Rosa)
Eu acho que é a quantidade de vírus né que tem no sangue. (Tulipa)

Carga viral é pra ver o tanto né, o tanto de vírus que tá em mim. (Violeta)

O que eu entendo assim é que é pra saber se tá o controle né. Se tá bem alto o vírus né. (Cravo)

No que concerne a contagem dos linfócitos, apenas uma das participantes demonstrou razoável conhecimento, já as demais informaram não compreender seu significado. Observe abaixo:

Você sabe me dizer o que significa o exame contagem de linfócitos? (Entrevistador)

Não! (Hibisco)

Não sei! (Tulipa)

A contagem dos linfócitos é pra (...) são os agentes, se eu não engano os linfócitos são os agentes que bloqueiam a ação do vírus, aí tem o CD4 e o CD8, eles não vão matar o vírus, mas eles vão tipo fazer uma barreira pra ele não se multiplicar. (Rosa)

HIV/AIDS: Conhecimento sobre a terapia antirretroviral

Destaca-se nesta unidade que as participantes, desconheciam o termo terapia antirretroviral, havendo a necessidade de informá-las, de que se tratava da medicação por elas utilizada, após este esclarecimento, elas puderam expor seus conhecimentos sobre o tema.

A medicação serve pra controlar o vírus, pra a imunidade da pessoa ficar normal. Acho que é isso! (Tulipa)

Tipo assim, a medicação vai matar um pouquinho os vírus. Porque me falaram assim, que ela tem possibilidade de ter cura, tipo assim não há cura totalmente,

mais pode ter por causa do remédio. Por causa dessa medicação entendeu? (Begônia)

Ela vai tá me protegendo de ficar doente. Acho que é isso. (Cravo)

DISCUSSÃO

Como observado entre os achados desta pesquisa, é durante o período gestacional, que a grande maioria das mulheres recebe o diagnóstico do HIV, momento que se torna crucial para orientação da gestante sobre o que venha a ser a doença e suas particularidades, como a prevenção da transmissão vertical (TV) e demais infecções sexualmente transmissíveis¹⁰.

De acordo com o que é preconizado pelo Sistema Único de Saúde, mulheres que vivem com o HIV/AIDS, devem receber acesso ao aconselhamento, acompanhamento e tratamento ao longo da gestação e pós-parto, além de orientações quanto as políticas de proteção aos seus direitos reprodutivos e promoção da saúde sexual^{12,13}.

No entanto, nota-se dentre os resultados aqui apresentados grande falha no processo de educação em saúde para com as gestante soropositivas, onde se destaca a falta de familiaridade com os termos técnicos "transmissão vertical", "terapia antirretroviral" (TARV) e a finalidade de exames como o da contagem de linfócitos. Situação, que se não sanada, pode comprometer tanto a saúde da gestante, quanto de seu bebê durante e pós a gestação, visto se tratar de uma doença que possui diversos agravos, como a TV, quando não tomados os devidos cuidados.

Atualmente, a TV é responsável por 93,1% dos casos de HIV em menores de 13 anos no Brasil, podendo ocorrer por disseminação placentária, exposição do feto ao sangue ou secreções maternas na passagem pelo canal de parto e/ou pelo aleitamento materno, porcentagem que pode ser reduzida a quase zero, quando aplicadas as devidas intervenções de profilaxia, como o uso adequado da TARV para redução da carga viral e inibição da lactação de forma mecânica por meio do enfaixamento das mamas ou por alternativas farmacológicas após o parto^{7,10,13}.

Diante dos resultados encontrados, é preocupante evidenciar o déficit cognitivo das participantes, quanto o HIV/AIDS, a TV, a finalidade dos exames e da terapia medicamentosa, pelo fato de se encontrarem no último trimestre gestacional e ter passado por um número significativo de consultas com a equipe multiprofissional de saúde, durante o pré-natal e ainda assim desconhecem assuntos inerentes a sua condição sorológica e materna. Visto que tal desconhecimento, pode influenciar diretamente em seu autocuidado, quanto a utilização adequada da TARV e a prevenção da TV.

Conforme Jordão et al.¹⁴, as gestantes possuem déficit de conhecimento nos aspectos que envolvem a transmissão vertical, o que comprova a necessidade de uma educação permanente durante o pré-natal, educação que deve ser orquestrada de acordo com o nível de entendimento das mesmas, levando-as a compreender os aspectos relacionados a doença e suas formas de transmissão, dando-lhes autonomia e poder de decisão a partir da promoção de suas capacidades. Destaca-se que a forma da abordagem no momento da condução das orientações tem influência direta no entendimento e aceitação da mesma¹⁵.

Sendo assim, é imprescindível saber o grau de percepção destas mulheres sobre a doença, a fim de que criar métodos que possam fazer com que elas tenham conhecimento do seu estado e possam adquirir novos hábitos de saúde, devendo-se levar em consideração os fatores socioculturais em que esta mulher está inserida e que influenciam diretamente no seu processo de compreensão e identificação dos comportamentos de risco^{16,17}.

De acordo com Lima et al.⁷, a educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica, reflexiva para a emancipação dos sujeitos, pois possibilita que as pessoas passem a cuidar melhor de si mesmas e de seus familiares.

Neste percurso, o profissional de enfermagem tem como papel fundamental o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, que por sua vez necessitam de constante reavaliação, para que sejam identificadas as necessidades prioritárias destas mulheres, bem como as carências do próprio profissional para criar melhorias em seu atendimento. Podendo, a partir do compartilhamento de informações claras e precisas, sobre a doença e suas implicações, estimular as gestantes a ampliarem seu senso de responsabilidade, gerando uma mudança de comportamento necessária para a prevenção da disseminação do HIV¹³.

Por todo o exposto, evidencia-se a imprescindibilidade da orientação clara e precisa para esta população, tanto para com a doença e sua terapia medicamentosa, quanto aos riscos a sua saúde e do feto/bebê, para que a mesma seja detentora do conhecimento e por conseguinte seja capaz de executar o autocuidado. Sendo para isso, necessário o desenvolvimento de uma assistência individualizada e singular com a utilização de ferramentas educacionais simples que facilitem o entendimento das gestantes com HIV, sobre sua condição sorológica e os cuidados que devem ter para evitar a transmissão do vírus^{3,17}.

Este estudo apresenta limitações quanto a escassez de literatura relacionada ao conhecimento de gestantes sobre o HIV/AIDS e sua transmissão vertical, informações que

serviriam para subsidiar os dados aqui evidenciados, outra limitação é, ter sido realizado em uma única unidade de saúde, o que representou um número restrito de participantes, porém, suficientes para responder os objetivos aqui propostos.

Este estudo contribuirá para reflexão dos profissionais de saúde que atuam com gestantes HIV positivas, quanto a forma que estão desenvolvendo o processo de orientação e de educação em saúde, afim de que possam adequá-las a realidade de cada usuária do serviço e assim, conseguir com que cada uma compreenda de forma clara e concisa as informações a elas repassado.

CONCLUSÃO

Neste estudo, se evidenciou que as gestantes percebem o HIV/AIDS como a presença de uma doença que não tem cura, que prejudica a imunidade da pessoa de forma a favorecer o surgimento de outras infecções oportunistas, assim como entendem que por meio do tratamento medicamentoso é possível controlar a doença.

Frente as formas de contágio e transmissão da doença, a grande maioria apontou o contato sexual sem preservativo, havendo também quem apontasse para meios como a transfusão sanguínea e uso compartilhado de objetos perfurantes como o alicate de unha. Observa-se que em nenhum momento elas reconheceram a TV, como via de contaminação, somente quando questionadas e após leve esclarecimento do que seria a TV, puderam informar que também acreditavam ser possível passar o vírus para o bebê durante o parto normal e amamentação, assim como na gestação em momentos de descontrole da carga viral, situação que foi associada a troca sanguínea entre o binômio mãe-filho.

No que se refere a contagem da carga viral, observou-se que a maioria das participantes possuía um razoável entendimento sobre a necessidade da realização do exame para determinar a quantidade de vírus circulantes no sangue e como forma de controle na evolução da doença, diferentemente do encontrado para a contagem dos linfócitos, onde se evidenciou que apenas uma das participantes entendia a finalidade do teste. Já quanto a TARV, as participantes compreendem que ela serve como controle da doença, que irá protegê-las de "ficar doente", ou seja, de contrair outras doenças, visto que enquanto realizem o tratamento de forma adequada, terão sua imunidade controlada, estarão "curadas" mas não totalmente, conforme entendido pela participante Begônia.

Consoante ao exposto, acredita-se que estes achados possam fornecer subsídios para uma discussão sobre a prática assistencial prestada pelos profissionais de saúde as gestantes HIV positivas durante o pré-natal, no sentido de se buscar melhor o processo de promoção a saúde,

através do desenvolvimento de ações educativas que levem em conta as particularidades de cada gestante, de forma a propiciar não somente a prevenção da transmissão do HIV em suas diversas formas, mas também uma melhor assistência durante o período gestacional e parturitivo.

Contribuições dos autores:

Gabriela Campos de Freitas Ferreira: Concepção e planejamento das atividades que levaram ao trabalho;

coleta, análise, interpretação dos dados e redação; Juliette Nobre dos Santos Silva :Concepção e planejamento das atividades que levaram ao trabalho; coleta, análise, interpretação dos dados e redação; Karina de Oliveira Freitas: Interpretação dos dados; Redação e revisão crítica do manuscrito; Esleane Vilela Vasconcelos

Revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada; Danielle Saraiva Tuma dos Reis: Revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

- Nascimento VB, Nascimento NV, Oliveira JS, Bezerra LO, Faria DN, Ciosak SI, et al. Aspectos epidemiológico e clínico de gestantes com HIV/AIDS atendidas em um centro de referência em saúde da mulher do município de Santarém, Pará, Brasil. *J Health Sci Inst [Internet]*. 2018 [citado 2020 Maio 10];36(2):109-14. Disponível em: <http://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/aspectos-epidemiologico-e-clinico-de-gestantes-com-hiv-aids-atendidas-em-um-centro-de-referencia-em-saude-da-mulher-do-municipio-de-santarem-para-brasil/>
- Previati SM, Vieira DM, Barbieri M. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. *J Health Biol Sci [Internet]*. 2019 [citado 2020 Maio 15];7(1):75-81. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2104/815>
- Serrão JR, Peixoto IV, Nascimento CC, Serrão AM, Pamplona MC. Práticas de gestantes soropositivas para HIV sobre o autocuidado: construção de tecnologia educacional em saúde. *Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]*. 2020 [citado 2020 Maio 10];38(3):e1562. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1562>
- Teixeira SP, Aguiar DS, Nemer CR, Menezes RA. Perfil epidemiológico de gestantes com HIV admitidas em uma maternidade de referência no Amapá. *Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]*. 2020 [citado 2020 Maio 15];12(2):e2543. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2543>
- Paes AL, Gomes HG, Ribeiro AR, Lima MM, Araújo BB, Smith NA. Perfil epidemiológico de gestantes com HIV acompanhadas em um serviço de assistência especializada em Belém-PA. *Rev Interdiscip [Internet]*. 2017 [citado 2020 Maio 5];10(3):100-9. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1313>
- Boletim Epidemiológico HIV/Aids [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019 [citado 2020 Maio 20]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>
- Lima AC, Sousa DM, Mendes IC, Oliveira LL, Oriá MO, Pinheiro PN. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. *Av Enferm [Internet]*. 2017 [citado 2020 Abr 11];35(2):181-9. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00181.pdf>
- Silva SR, Sousa KA, Costa GS, Sousa AC, Goiano PD, Costa ES. Assistência a gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana. *Rev Uninga Rev [Internet]*. 2017 [citado 2020 Abr 11];30(3):70-5. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2026/1618>
- Beck ST, Cauzzo LD, Vielmo L, Andrade CS. Perfil de gestantes em tratamento para a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. *Rev Epidemiol Control Infecç [Internet]*. 2018 [citado 2020 Abr 11];8(3):210-5. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/11190>
- Hernandes CP, Rocha RK, Hausmann A, Appelt JB, Marques CM. Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. *J Health Biol Sci [Internet]*. 2019 [citado 2020 Abr 10];7(1):32-40. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2211/801>
- Braun V, Clarke V. 'Using thematic analysis in psychology'. *Qual Res Psychol [Internet]*. 2006 [cited 2020 Apr 10];3(2):77-101. Available from: https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology
- Bellotto PC, Lopez LC, Piccinini CA, Gonçalves TR. Entre a mulher e a salvação do bebê: experiências de parto de mulheres com HIV. *Interface (Botucatu) [Internet]*. 2019 [citado 2020 Maio 8];23:e180556. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100275&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Linder V, Chaves SE, Strapasson MR. Percepções de mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana acerca da impossibilidade de amamentar. *Enferm Foco [Internet]*. 2016 [citado 2020 Maio 12];7(2):7-11. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/784/311>
- Jordão BA, Espolador GM, Sabino AM, Tavares BB. Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Rev Bras Pesqui Saúde [Internet]*. 2017 [citado 2020 Maio 10];18(2):26-34. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15081>
- Fonte VR, Spindola T, Martins ER, Francisco MT, Clos AC, Pinto RC. Conhecimento de gestantes de um hospital universitário relacionado à prevenção de DST/AIDS. *Rev Enferm [Internet]*. 2012 [citado 2020 Fev 10];20(4):493-9. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5224>
- Garbin CA, Garbin AJ, Moimaz SA, Rocha NB. A transmissão vertical do HIV na percepção de mulheres brasileiras. *Rev Odontol Araçatuba [Internet]*. 2012 [citado 2020 Maio 10];33(1):41-5. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133895/ISSN1677-6704-2012-33-01-41-45.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Moraes TM, Santos BO, Palmeira IP, Teixeira E, Ferreira AM, Rodrigues IL. Percepções de trabalhadores técnico-administrativos de um curso de enfermagem do estado do Pará sobre HIV/AIDS. *Enferm Foco [Internet]*. 2019 [citado 2020 Maio 18];10(4):17-20. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/2108/599>